

JUVÊNIO NÃO PERDOA

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma
Um drama bangue-bangue em quatro atos
e sete personagens

PERSONAGENS

Juvêncio
Flora
Gregório
Carol
Espião

1º ATO

Velho — É minha velha, acho que fiz muito bem de enterrar o dinheiro e fazer o mapa, para os dois, apesar que ficamos agora só com o rancho.

Velha — Nem fale, é muita perseguição daqueles malditos, Juvêncio e Marcos que responsabilizam por tudo não é?

NISSO ENTRAM TODOS BANDIDOS CHUTANDO E FAZENDO ALGAZARRA NAS COISAS. GREGÓRIO VAI DANDO UNS TAPAS NO VELHO E DIZENDO:

Gregório — Vamos, velho. Onde está o dinheiro?

O VELHO NÃO CONTA DIZENDO NÃO. MAS DEPOIS DE DAREM BASTANTE NO VELHO, A VELHA DIZ:

Velha — Não temos o dinheiro. Fizemos o mapa.

Gregório — Ah sabidos, hein? Quero o mapa.

Velha — Não está com nós.

AMEAÇANDO-A O BANDIDO DIZ:

Gregório: Conte-me com quem está logo ou apanha [E JÁ AGRIDE A MULHER] LOGO DEPOIS MARCOS ENTRA EM CENA COM UNS BANDIDOS ATRÁS DELE DE REVÓLVER.

Marcos — Não batam mais nos vólhos. O mapa está comigo.

Gregório — Vamos...me dê logo.

Marcos — Não posso...E vocês não vão conseguir ir até o dinheiro.

A VELHA SE AFOBA E APANHA UMA ESPINGARDA E UM DOS BANDIDOS ATIRA MATANDO-A. O VELHO SE APAVORA PROCURANDO VINGANÇA GREGÓRIO ATIRA NO VELHO. MARCOS DIZ INACREDITANDO

Marcos — Canalhas...assassinos...oh...mãe, pai...abraçando-os

IMPACIENTE GREGÓRIO DIZ:

Gregório — Dê-me o mapa, ou faço ir para o mesmo caminho [E AGRIDE MARCOS RETIRANDO LOGO O MAPA OLHANDO-O E DIZ:] aqui está só a metade. Vê já o mapa completo seu idiota [E AGRIDE:]

Marcos — Não está comigo. Papai dividiu-o em dois pedaços. Outro está com meu irmão, e ele está viajando.

Gregorio [CINICAMENTE] — Pois então, tome! [E DISPARA CONTRA MARCOS QUE TOMBA MORTALMENTE.] Por não estar com o mapa completo. Pessoal... vamos revistar a casa tosa, e depois dinamitar toda essa porcaria.

Juvencio — Você tem o mapa?

Bandido — Eu tenho...e daí?...

Juvencio — Eu vou levá-lo. Me pertence.

OS 4 BANDIDOS DÃO ENORMES GARGALHADAS, PROVOCANTES.

SILÊNCIO E DEPOIS SACAM. JUVENCIO SACA PRIMEIRO E ABATE OS 4 SILENCIANDO. UM DELES DÁ UMA LEVANTADA E JUVÊNCIO ATIRA PONDO UM PONTO FINAL. DÁ UNS PASSOS PRA FRENTE VIRA COM O PÉ UM DOS CADÁVERES E RETIRA-LHE DO BOLSO UM PAPEL...É O MAPA.

Juvencio — Aqui está...o que procuro...A metade do mapa, a minha.

Enquanto a outra metade estiver em jogo...o dinheiro está salvo...tenho que descobrir onde se encontra outra metade do mapa...sei que existe...meus pais dividiram em dois.

02 MESES DEPOIS UMA QUADRILHA ESTRANHA QUE SABIA TAMBÉM DO ROLO, DESCOBRIU ONDE SE ENCONTRAVA JUVÊNCIO, O IRMÃO DE MARCOS. E QUANDO JUVÊNCIO SE DESPIU PARA ENTRAR NO RIO, PARA TOMAR BANHO, UM DOS HOMENS SONDOU E ROUBOU O SEU MAPA, SE MANDANDO. JUVÊNCIO FINGIU QUE NÃO NOTARA O BANDIDO, PARA DESCOBRIR OS OUTROS.

NISSO A MOÇA ENTRA EM CENA, LEVANDO UM SUSTO.

Carol — Você...os matou...cnicamente

Juvêncio — Que você acha?

Carol — Sozinho?

Juvêncio — Que você acha?

Carol — Eram homens perigosos e rápidos...não consigo acreditar.

Juvêncio — Também, não...acho que eu fui mais rápido, não?

Carol — E que motivo teria pra fazer isso?

Juvencio — Ajude-me a tirar esses corpos daqui. Não sei conversar perto de defuntos.

OU A MOÇA AJUDA OU ENTRA MAIS UM PRA TIRAR OS CORPOS

Carol — E então...qual foi o motivo?

Juvêncio — Você não me parece ser nenhum delegado, e nenhum agente da lei, e mesmo sem escrúpulo. Em primeiro lugar, não me disse seu nome ainda.

Carol — E lhe interessa dizer, pois não é de sua conta. Seu caipira, atrasado, e ainda por cima assassino.

Juvencio — Senhorita...me desculpe....de fato nunca tive estudo...Fiz minha vida, montando em animais chucros, mas um coice igual a esse, foi o primeiro que levei.

Carol — Hufa...cretino... [E VAI PRA SAIR]

Juvencio — Espere...não se vá ainda (JUVÊNCIO SE PÕE NA FRENTE)

Carol — Quer fazer o favor de sair do meu caminho.

Juvencio — Pois não senhorita...já começou a aprender educação.

Carol — Desejo nunca mais vê-lo na minha frente, adeus.

E SAI DE CENA

Juvencio [A SÓS] — Adeus... moça estúpida...mais é um bocado simpática. Espero vê-la novamente. [RETIRANDO-LHE O MAPA...] Olhe aí...é só encontrar outra metade e esse mapa me levará à fortuna que os velhos deixaram. A outra parte do mapa pertencia ao meu irmão mais novo. Eles o mataram para conseguir o mapa...

No dia que eu os encontrar...vão pagar caro pela morte dos velhos e meu irmão...bem...vou ver se arranjo um quarto aqui.

JUVENCIO SAI DE CENA.

DÁ UM TEMPO E UM ESPIÃO (CAPANGA) ENTRA EM CENA

Espião — Não me enganei...É esse o homem...Ele tem a outra parte do mapa...E preciso consegui-lo...Ele vai se hospedar por aqui mesmo...é um homem perigoso...bom no gatilho...Precisamos tomar muita cautela...aí vem a moça...ela deve saber alguma coisa...

A MOÇA ENTRA EM CENA

Carol — Você...parece que está me seguindo.

Espião — Moça...preciso falar-lhe

Carol — Diga logo...E dê o fora.

Espião — Calma...Não é assim que se fala com Tonho do Vale...

Carol — Afaste-se de mim.

Espião — Logo que me der um beijo e um abraço bem apertado eu me afastarei, boneca, Vamos... [E VAI PARA AGARRA-LA. A MOÇA DÁ UMA BOFETADA.]

Carol — Tome, seu intrometido.

Espião — Ah...é assim?...sua gata selvagem. Agora vou agarrá-la.

E VAI AGARRÁ-LA, QUANDO JUVÊNCIO APANHA O ESPIÃO PELOS COLARINHOS E DÁ UM MURRO E O ATIRA NO SOLO E ESTE SACA A ARMA E JUVÊNCIO ATIRA PRIMEIRO DESARMANDO-O.

Espião — Não...não atire.

Juvenio — Caia fora...

Espião — Ainda nos encontraremos, e ajustaremos as contas.

Juvêncio — No dia, local, e hora que você quiser.

Espião — Você não perde por esperar gringo...Ninguém faz desaforos a Tonho do Vale. ARMANDO O CÃO JUVENCIO

Juvenio — Agora já disse o bastante...Suma antes que eu resolva fazer um furão na sua testa. [O CAPANGA SAI DE CENA. DAÍ DIRIGE-SE À MOÇA E DIZ:] Você está bem senhorita?

Carol — Oh...sim...Fico muita grata por me proteger...

Juvêncio — O povo aqui é tudo mal educado...inclusive...as mulheres...

Carol — Está me provocando novamente...

Juvêncio — Não...se acalme...vamos conversar direitinho como duas pessoas grandes. Como se chama?

Carol — Se lhe interessa tanto, meu nome é Carol...e moro com minha tia, numa estância.

Juvenio — Muito prazer, Carol...preciso conhecer seus parentescos...afinal gostei de sua pessoa.

Carol — É uma pena que não posso levá-lo pra conhecer minha casa...

Juvenio — Por que?!

Carol — Minha tia é uma mulher muito imponente, e não aceita gringos de espécie alguma em sua propriedade.

Juvenio — Ho!...não se preocupe, eu farei uma visita agradável.

Carol — Não adianta forasteiro...a estância é cercada de pistoleiros.

Juvêncio — Então sua tia...com certeza lida com grandes negócios...

Carol — Sim...Ela tem vários homens que trabalham para ela...

Juvencio — Qual o tipo de negócio que ela cuida, senhorita Carol?

Carol — Não posso imaginar...Por que faz tanta pergunta? Minha tia não gosta que me especulem.

Juvêncio — Está bem...Eu não vou mais especular.

Carol — Ainda não me disse seu nome.

Juvencio — Me chamo Juvêncio, e estou aqui pra resolver uns negócios, o que não vai ser fácil.

Carol — Negócios...Então não é um caçador de recompensa?

Juvêncio — Não...Sou um homem revoltado que gosta de coisas direitas... e que luta pelo que é seu.

Carol — Mas você matou o4 indivíduos, sem piedade agora pouco.

Juvencio — Calma, Carol...foi em legítima defesa...eles sacaram primeiro. Luto por um ideal...

Carol — Qual é seu objetivo?

Juvencio — Conseguir a outra parte deste mapa...É a fortuna que meus pais deixaram. Eles mataram os coitados pra obter o mapa, e querem conseguir a outra parte. Quando aconteceu isso, eu estava viajando...Estou atrás do que é meu... e eles estão loucos pelo que não é deles. Só unindo as duas partes do mapa é que se consegue ir onde está localizado o dinheiro enterrado... O velho enterrou-o e fez um mapa, e depois dividiu-o em dois pedaços, um ao meu irmão mais novo, e outro a mim.

Carol — E como vai conseguir outra parte?

Juvencio — Oras...descobrimo com quem está.

Carol — E já está na pista?

Juvencio — Quase... deixei que me tirasse esta cópia, que me levaria ao impostor... e até aqui fui bem... mas não posso me arriscar muito...A fortuna é grande e eles querem por a mão de qualquer forma... Logo que descobrirem que eu estou aqui, vai complicar tudo, a minha vida estará em jogo.

Carol — Agora compreendo...Você quer obter o pedaço do mapa que fora roubado de seu irmão. E os bandidos querem conseguir o pedaço que está em suas mãos a fim de tomar posse do dinheiro.

Juvêncio — E tem mais... a história não para por aí. Os assassinos que acabaram com minha família vão ter que pagar caro também. Foi um latrocínio triplo.

Carol — Oh!...Deixe-me ir...já é tarde. [E FAZ GESTO PRA SAIR.] Adeus gringo.

Juvencio — Gringo não. Juvencio, lembre-se que já fiz minha apresentação.

Carol — Adeus então Juvencio. Faço votos para que consiga tudo o que deseja. Eu ajudarei em alguma coisa se precisar, tá?

Juvencio — Tá...obrigado Carol... E diga à sua tia que vou visitá-la a qualquer hora.

Carol — Não vá, Juvencio...É muito perigoso... Não é que eu não queira ser gentil.

Encontraremos em algum outro lugar, mas por favor na estância não.

Juvencio — Eu resolvo isso depois boneca. [E CAROL SAI DE CENA. A SÓS JUVÊNCIO] estou quase na pista... Esqueci-me de perguntar o nome de sua tia. Não sei se não vou decepcioná-la. Mas é preciso fazer justiça.

PANO

FIM DO 1º ATO

2º ATO

EM CENA DONA FLORA CHAMA CAROL

Flora — Carol...Porque demorou tanto no povoado anteontem?...Sabes muito bem que não gosto que demore... E onde se meteu que vi muito pouco sua cara?

Carol — Ah tia...e que não deu tempo de vir mais cedo... e estive por aí mesmo, não se preocupe.

Flora — Gregório estava preocupado.

Carol — Tia...já falei que não me interessa a respeito de Gregório.

Flora — Carol, minha querida sobrinha. Você precisa ser mais gentil...Gregório é um homem positivo. É muito boa gente. E afinal de contas nós somos sócios nos negócios, e nos lucros.

Carol — Eu já-lhe disse que detesto esse tipo de negócio. E não fale mais em Gregório...

Flora — Queridinha você precisa mudar. Você está assim de mau humor hoje, mas amanhã, estará melhor.

Carol — Nunca...Nunca, entendeu?

E CAROL SAI DE CENA

Flora — É...eu preciso fazer ela entrar na minha...afinal é meu sangue, mas não vou perder a minha felicidade só por causa dela. Amo Gregório, ele é do meu tipo, decidido, perverso, e não dorme com olhos dos outros... Minha sobrinha é tão ingênua, tão dócil...não puxou nenhum pouco os Álvarez. Carol precisa ser igual a nós, entrar na nossa jogada para depois ficar bem.

NISSO ENTRA EM CENA GREGORIO

Gregorio — Querida Flora...Fomos ludibriados, não tive culpa...

Flora — Gregório, meu amor...Não vamos discutir em negócios agora.

Gregório — Mas é importante Flora.

Flora — De que se trata?

Gregório — Mandei Tonho do Vale atacar os bandidos que estavam com a parte do mapa...mas se deu ao contrário...eles já estavam mortos, e o mapa não estava com nenhum deles.

Flora — E com que está então?

Gregorio — Encontra-se com um gringo.

Flora — Quem é o gringo?

Gregório — Não sei...Penso que é o dono.

Flora — O irmão de Marcos. Precisamos acabar com ele e recuperar o mapa. Só restou esse da família...e ele tem o mapa.

Gregorio — Tonho diz que é um indivíduo muito perigoso...Matou quatro numa pancada só.

Flora — Qual nada...Esses trouxas não são de nada. Vocês são em muitos... Ninguém é bom quando é atraído, e vocês são peritos em traições.

Gregório — Não se preocupe Flora. Nós conseguiremos esse pedaço do mapa. Eu tomarei peito nisso. E tudo pelo nosso amor.

Flora — Gregorio, meu adorado.

Gregorio — Querida... com Gregório 38 a coisa é mais cruzeiros.

Flora — Meu bem... A sua querida Flora vai até o povoado, você me acompanha, ou tem algo a fazer?

Gregório — Não tenho nada a fazer agora, posso acompanhá-la, com todo prazer.

Flora — Então me espere, que já venho pra irmos. Sua Flora vai ajeitar a maquiagem. FLORA SAI DE CENA. A SÓS GREGÓRIO

Gregório — Mais é claro que espero... Flora e eu nós amamos, mas o que mais me perturba é essa sua sobrinha com mania de honestidade. Essa menina não vai ser fácil domá-la. Ela tem um gênio impossível. É...eu tinha uma amante assim... só gostava de coisas direitas...queria saber só de honestidade, um dia fiquei com raiva e matei-a afogada. Carol que trate de não me deixar zangado, senão farei a mesma coisa com ela. FLORA ENTRA EM CENA

Flora — Gregório...Estou pronta.

Gregório — Então vamos, meu bem...

E SAEM DE CENA, FLORA E GREGÓRIO. DÁ UM TEMPO E LOGO MAIS

CAROL ENTRA EM CENA-

Carol — Tomará que Tia Flora fique por lá mesmo o resto da tarde. Credo... enfada a gente de tanto ouvir, meu bem daqui, meu bem dali. Me dá até nojo olhar para esse tal de Gregório. Um bandido, sem escrúpulo. [JUVÊNCIO ENTRA EM CENA. CAROL ASSUSTA E DIZ] Ju...Juvêncio... você... você não devia ter vindo, eu bem que avisei...como entrou aqui sem que ninguém o percebesse. [E NÃO OBTENDO RESPOSTA, PROSSEGUE.] Vamos... não diz nada... Porque entrou aqui, sem ser chamado. [QUANDO JUVÊNCIO APANHA UMA CADEIRA SENTA-SE] Ousado. Saia já daqui...não sai... [E JUVÊNCIO TIRA UM CIGARRO ACENDE E FUMA] Vai sujar a casa com as cinzas do cigarro...acabei de varrer agora pouco... Por favor, homem...vá embora. Você está arriscando sua vida.

Se os homens de Gregório o virem ...você não sairá vivo daqui. [JUVENCIO NEM LIGA] Eu não quero que o matem... Vá embora Gringo...É pra seu bem.

Juvenio — Não me chamo Gringo.

Carol — Desculpe-me...Juvêncio, eu quis dizer. Agora desapareça.

CÍNICO JUVÊNCIO DIZ:

Juvenio — Moça...vem cá um pouco.

Carol — Eu!?... Por que!?! Está louco?![QUANDO JUVÊNCIO LEVANTA-SE:] Vai embora agora...isso mesmo.

Juvêncio — Não estou com pressa...

Carol — O que...então não vai embora?!

Juvenio — Sabe que você é linda, Carol?

Carol — Em?! Eu!?...bonita?!...

Juvenio — Hum, hum,...E ainda mais com sua ingenuidade.

Carol — Porque acha que sou linda?

Juvêncio — E por que você quer me pôr da porta pra fora.

Carol — Por...porque tenho medo.

Juvêncio — Não é a mim que você deve temer... Dê-me um beijo.

Chegando bem perto.

Carol — Em...eu dar um beijo? Agora você está me abusando.

Juvêncio — Não estou não...assim...

QUANDO VAI PRA BELJAR O CAPANGA E TRÊS HOMENS ENTRAM EM CENA DE REVÓLVER PRA MATAR JUVÊNCIO, MAS ESTE SACA PRIMEIRO E ATIRA NOS TRÊS MATANDO, E O CAPANGA FICA DESARMADO. A CAROL SE ASSUSTA.

Carol — O que você fez Gringo?

Juvenio — Meu nome é Juvenio, não, Gringo. Você aí...trate de enterrar seus companheiros.

O CAPANGA OBEDECE.

Carol — O que está pretendendo aqui, não chegou como gente.

Juvêncio — E me receberam como rato. Gregório é o mandão aqui.

Carol — Sim...ele é sócio de minha tia.

Juvenio [À PARTE] — É esse o tal que matou meu irmão para tirar o mapa, e também não teve pena dos coitados dos Velhos.

Carol — Por favor, Juvêncio. Não quero encurtar sua própria vida.

Juvencio — Cale-se mocinha. Vamos conversar como gente. Eu já estou enfiado com essa sua mania de apavorada.

Carol — Como é que não vou ficar apavorada sendo que...

Juvencio — Qual o nome que sua tia usa?

Carol — Flora... Flora Alvarez.

Juvencio — Onde está ela?

Carol — Foi ao povoado, com Gregório. Quase não se largam. Tome cuidado, que Gregório é um homem muito perigoso. Só mata à traição. O povo aqui chama-o de Gregório 38.

Juvêncio — Não se preocupe. Gregório 38 vai ter um encontro magnífico com Juvêncio 32. Vamos fazer o seguinte, mostre-me suas terras, estou ansioso para conhecê-las.

Carol — Com muito prazer, senhor Juvêncio 32. Venha por aqui.

E SAEM DE CENA. ESPIÃO ENTRA

Capanga — Esse cabra vai acabar mal.

Capanga — A hora que Gregório chegar com dona Flora, tudo vai mudar. Esse cara vai entrar no pau, eu quero ter esse gosto de encher ele de murro.

Você não perde por esperar. [NISSO UM BARULHO POR TRÁS, SÃO ELES QUE CHEGAM.] Eu não disse? Eles chegaram.

NISSO ENTRAM GREGÓRIO E FLORA.

Flora — Ufa que coisa louca...como estão ruins estas estradas.

Gregorio — Nem fale mesmo, e o prefeito não liga pra isso.

Flora — Da próxima vez você vai ser o novo candidato.

DÃO RISADA. E FLORA SAI DE CENA

Gregório — E então, alguma novidade?

Capanga — Claro que há.

Gregório — Então...conte-me.

Capanga — O negócio é o seguinte...Juvêncio está aí, e tem o mapa.

Gregório — E por que não apanhou-o?

Capanga — Hu!...Pensa que é fácil. O homem tem olhos atrás... E é um curisco para sacar, atirar tão bem. Liquidou 2 homens nossos, e eu fui desarmado... Se tentasse, também iria visitar São Pedro.

Gregório — Reúna os homens, e vamos acabar com ele... Não conte nada pra Flora. Em primeiro lugar, vamos ter certeza de que ele tem o mapa.

Capanga — Ele está afim de outra parte.

Gregório — Jamais o terá.

NISSO ENTRAM WIRGULINO E DOIS CARAS

Wirgulino — Chefe...aqui estamos para dar um pau nesse cara...Matou 2 caras dos nossos...E um deles era muito meu amigo. Nós vamos acabar com Juvêncio.

Gregorio — Acalmem-se...precisamos ter uma oportunidade...Como disse o nosso amigo aqui, ele é um gato.

Wirgulino — Não tem problema...e nós somos o leão. Nós vamos engolir o gato [ESPIÃO SONDA]

Capanga — Quietos...aí vêm eles... Juvêncio, e a senhorita Carol.

Gregorio — Ótimo...Vamos surpreendê-los. Ficaremos escondidos, e depois pegamos.

E SAEM PRA-SE ESCONDER. JUVÊNCIO E CAROL ENTRAM

Carol — E então, gostou das terras?

Juvêncio — Muito bacana... Mas se fosse ganho tudo honestamente seria mais bacana.

Carol — Quer dizer que nós adquirimos desonestamente?

Juvêncio — Sem dúvida alguma. [DE REPENTE ESPIÃO CAPANGA E OS HOMENS SURPREENDEM JUVÊNCIO DIZENDO.]

Wirgulino — Sem dúvida é que você vai pros quintos da lavadeira. Não tente nada, que você está cercado. Pode tirar seu cinto e jogar bem devagarinho aqui, se não quiser morrer.

JUVÊNCIO OBEDECE. CAROL SAI.

Espião — Sabe o que queremos. O mapa.

Juvêncio — Não estou com ele.

Espião — Isso é que vamos ver. Reviste-o.

E O ESPIÃO NÃO ENCONTRA NADA.

Espião — Onde escondeu?

Juvêncio — Não sei

Espião — Ah é? Nós vamos descobrir.

DOIS CARAS GRUDAM JUVÊNCIO POR TRÁS E OUTRO CAPANGA DÁ VALENTE MURRO NO ESTÔMAGO. LOGO DEPOIS JUVÊNCIO MANDA O PÉ, E GOLPEIA OS

DOIS. MAS EM SEGUIDA, GRUDAM NOVAMENTE E O ESPANCAM ATIRANDO NO SOLO PERTINHO DE GREGORIO. ESTE GRUDA PELO CABELO E DIZ:

Gregório — Acho melhor contar onde escondeu, ou mataremos.

Juvêncio — Nunca...Quero a outra parte...me pertence. Você o roubou...e matou meu irmão, e meus pais.

Gregório — Chega...Onde escondeu o mapa?

Juvêncio — Isso não vai adiantar nada...Vocês não vão pôr as mãos imundas nessa fortuna.

Gregório — É o que você pensa. [DOIS CARAS O SEGURAM ABRINDO A BOCA DE JUVÊNCIO E GREGÓRIO ENFIA O CANO DO REVÓLVER NA BOCA E ARMA O CÃO DIZENDO.]

Gregório — Você vai pro inferno.

NISSO FLORA ENTRA EM CENA

Flora — Deixe-o... Não o mate. Quero ele vivo. Mas indefeso. Não o matem.

Gregório — E que vamos fazer com ele?

Flora — Juvêncio é muito rápido no gatilho, e atira muito bem. Que tal deixá-lo inutilizado de sacar seu revólver.

Gregório — Como assim?

Flora — Quebrando sua mão direita.

Gregório — Boa ideia, assim não corremos o risco de ser seu alvo mais. [E AJEITAM-SE NUM CEPO E AMARRAM E DEPOIS O ESPIÃO PEGA O RIFLE E COM A CORONHADA BATE NAS MÃOS DELE, ESTE GEME FICA TUDO EM LAVRAS.]

Capanga — Nunca mais vai sacar sua arma, gringo.

Flora — Ótimo, agora deixe-o aí até que resolva contar onde escondeu o mapa, e se não contar até amanhã às 8 horas, liquidem-o. [E SAEM TODO PESSOAL DEIXANDO SÓ JUVÊNCIO LOGO CAROL ENTRA.]

Carol — Eu não disse que iria encurtar sua vida? E o pior é que não posso ajudá-lo, Juvencio.

Juvencio — Pode sim Carol...Sei onde posso ficar seguro...Solte-me e irei pra lá...

Carol — E com essas mãos...

Juvencio — Eles arrasaram comigo.

Carol — O Juvêncio...Eu vou ajudá-lo, mas tem que ser mais tarde...quando eles forem dormir...Eu venho desamarrá-lo, e preparei um cavalo.

Juvencio — Sim...meu bem...faça isso por mim...

Carol — Minha tia é uma víbora...Eu vou ajudá-lo...porque eu...amo-o.

Juvencio — Carol meu amor...

PANO

FIM DO 2º ATO

3º ATO

EM CENA JUVÊNCIO COM AS MÃOS TODA ENFAIXADA SE LASTIMANDO

Juvêncio — A...ai...meu dói...dói muito...Eles...acabaram com minha mão... Vai ser difícil sarar... ai... quase nem posso mover os dedos. [LOGO EM SEGUIDA CAROL ENTRA EM CENA COM O LANCHE.]

Carol — Juvêncio, olhe...É para você.

Juvêncio — O que é isso, meu bem?

Carol — Um lanche, querido.

Juvêncio — Oh, Carol...Essa dor me faz perder até o apetite.

Carol — Como está a mão?

Juvêncio — Doendo...doendo muito. Eu acho que estou sentindo febre.

Carol — Deixe-me...[PÕE A MÃO NA TESTA]. Hu...está mesmo... Deixe o lanche... vou preparar um chá.

Juvêncio — Sim meu bem...faça...faça um chá, nem que seja de sabugo...não aguento mais. [CAROL LEVA O LANCHE E SAI PARA FAZER O CHÁ. DEPOIS QUE ELA SAI JUVÊNCIO FALA DELIRANDO.] Estou pegando fogo...e foram eles...Eu mato todos...todos... Se eu morrer venho assombrá-los...assombrá-los. Um por um, há de ver meu vulto, e há de ficar aterrorizados...[E DÁ UMA VALENTE GARGALHADA... NISSO CAROL ENTRA EM CENA COM O CHÁ.]

Carol — Juvêncio...acalme-se, aqui está o chá...tome-o e ficará melhor.

JUVÊNCIO TOMA DIZENDO...

Juvêncio — Eu vou sarar, Carol...e eles vão pagar caro o que me fizeram...

Carol — Juvêncio...No que você estiver melhor, vá embora...não quero vê-lo morto. Se eles o descobrirem, vão matá-lo.

Juvêncio — Não vão me matar, Carol. Eles querem meu mapa...e eu tenho que conseguir a outra parte...Naquela fortuna eles não vão pôr as mãos.

Carol — Juvêncio... E se eu conseguir essa parte do mapa?

Juvêncio — E...e você conseguirá facilmente. Tente, Carol. Um grande trabalho você faz.

Carol — Não é muito fácil...Se eu conseguir, você irá embora?

Juvêncio — Não posso, Carol...Tenho de ajustar contas com Gregório, e seus homens. A vida dos Velhos vale mais que a fortuna...compreenda.

Carol — Então não...não vou me arriscar...você não me ama mesmo, você quer que eu chore a sua morte mesmo. Por favor, Juvêncio, eu quero salvá-lo.

Juvêncio — Está bem, Carol...Vá então. Tente facilitar esse trabalho para mim.

Carol — Está concordando então em? Se eu conseguir você irá embora.

Juvêncio — Certo. [CAROL SAI DE CENA. AS SÓS] Pobre Carol...Ela é tão dócil, e sua tia é uma verdadeira serpente. Eu não posso perdô-los...Mataram os Velhos, tão estupidamente, como se fossem ratos...Não...não posso deixar pra trás...O pai sempre falava...Lute pelo que é seu meu filho...e Marcus dizia o homem não deve ser fácil de ceder...e a velha sempre me aconselhava para que nunca me vendesse, pois o homem que se vende fácil, é um grande covarde, e eu sou muito homem pra enfrentar esse tal de Gregório e seus homens. E a serpente da Flora hei de fazer mofar nas grades o resto da sua vida. Só deixe que eu recupere outra parte que ela roubou, para eu unir com esta.

[E RETIRANDO DO BOLSO OUTRA PARTE DIZ:] Esta parte...Só unindo as duas é que se consegue ir em busca do que eles me deixaram. Aqui está a minha. Falta a do meu irmão. E está com Flora... [NISSO ENTRA O ESPIÃO DIZENDO COM ARMA NA MÃO.]

Espião — Até que enfim te encontro. Mãos ao alto, Gringo, se não estouro-lhe os miolos.

Juvêncio — Você...como descobriu?

DANDO RISADA O ESPIÃO DIZ:

Espião — Foi fácil...Carol deixou o cavalo fora dos arbustos. Calculei que ela não demoraria. Ai então cheguei, baixei, e saravei e esperei até o momento de descobrir seu mapa. Sei que ela foi em busca do outro mapa.

Juvêncio — Então você espionou-a...

Espião — Claro...ganho pra isso. Vamos tarde de ir jogando aqui seu mapa. Logo que ela vier, eu mesmo tomo dela. Eu mesmo irei em busca dessa fortuna.

Juvêncio — Quer dizer que pretende enganar Gregório e Dna. Flora?

DANDO GARGALHADA, O ESPIÃO...

Espião — Há dias venho planejando isso. Não me contento com pouco.

Juvêncio — É Gregório não vai gostar disso...e tampouco Dna. Flora.

Espião — Eu sei... Agora dê-me o mapa. Não quero mais perder tempo.

Juvêncio — Está bem...você ganhou...não posso fazer nada. [E JUVÊNCIO JOGA O MAPA AOS PÉS DO ESPIÃO.]

Espião — Assim foi melhor gringo. Agora eu aguardo a chegada de Carol.

Juvêncio — Planejou tudo hein, espião sujo.

GARGALHADA DO ESPIÃO.

Espião – Cabeça, meu... [NISSO CAROL ENTRA EM CENA]

Carol — Juvêncio, meu amor.

Juvêncio — Carol...não diga nada.

Espião — Vamos mocinha. Dê-me o mapa...sei que está com ele.

Carol — Não foi possível...e Gregório vem vindo para cá...Um dos homens me surpreendeu.

Espião — O que...Você não está com o mapa?...E Gregório vem para cá...Estou perdido...

Juvêncio — Porque...Não é corajoso...lute por outra parte do mapa.

Espião — Eu não vou conseguir.

Juvêncio — Por que??... Não é ambicioso? Não mata com facilidade? Não luta Kung Fu? Faça um jogo com ele...quem ganhar consegue o mapa.

Espião — Você faria isso?

Juvêncio — Eu faria...afinal a fortuna compensa.

Espião — E seus homens? Use a cabeça...Até aqui você teve cuca, agora vá em frente.

Espião — Já sei...Vou convencê-los a trabalharem para mim. Boa ideia, depois de conseguir meus capangas armarão uma cilada...Boa ideia mesmo, você é um gênio.

Juvêncio — Só que se não der certo esse plano...Eu dou cabo de todos vocês, não se esqueça.

Espião — Você não vai fazer isso, porque os mortos não agem, e eu vou liquidá-lo. [NISSO UM BARULHO POR TRÁS DA CENA E]

Juvêncio — Agora é tarde...Você vai ter que dar satisfação ao Gregório...E eu vou assistir de camarote.

[NISSO ENTRA GREGORIO]

Gregório — Onde é que se meteu essa imbecil...Ah...então é aqui o esconderijo do Gringo. E você...o que faz aqui?

Espião — Sou um espião e trabalho pra você, não é...Segui Carol até aqui para descobrir o paradeiro do Gringo.

Carol — Seu espião mente, Gregorio. Ele também quer enganá-los.

Espião — Cale-se mocinha.

Juvêncio — É verdade, Gregório...Ele tem o mapa nas mãos

Gregório — Muito bem Tonho...Entregue-me o mapa...Meus homens saberão

o que fazer com enganadores.

Espião — Não é assim que se apanha o mapa das mãos de tonho do vale...
[DANDO GARGALHADA]

Gregório — Você está engrossando.

Espião — Vou engrossar e não vou entregá-lo, facilmente. Não tente sacar, que se arrependerá. Quero o mapa que está no cofre de Flora.

Gregório — Uma boa disputa...Eu sei o segredo do cofre...Eu quero e você também...Não preciso de armas para enfrentá-lo. [E JÁ TIRA O CINTURÃO E PÕE NO CHÃO.]

Espião — Ótimo...O mapa vai ficar em cima da mesa...Se você vencer terá o mapa... [E PÕE O MAPA NA MESA.]

Gregório — E se você me vencer, terá a outra parte...não vai ser fácil. [O ESPIÃO TIRA O CINTO E JOGA SOB O CHÃO DEPOIS TOMA POSIÇÃO DE LUTA E TRAVA A LUTA TRÁGICA. DEPOIS DE TANTA LUTA O ESPIÃO CAI PERTO DO REVÓLVER E VAI PARA SACAR MAIS GREGÓRIO ROLA RAPIDAMENTE E SACA ATIRANDO PRIMEIRO MATANDO O ESPIÃO. NO MEIO DA LUTA CAROL APANHA O MAPA DA MESA E PEGANDO NO BRAÇO DE JUVENCIO APROVEITANDO PARA FUGIR DEPOIS DE MORTO O ESPIÃO.]

Gregório — Essa foi a sua pior viagem espião sujo...não sabia que a agilidade e pontaria de Gregório era infalível. [DIRIGINDO-SE PARA A MESA DIZ:] Tenho a fortuna dos Pavaneli nas mãos... [ASSUSTA-SE E DIZ:] Malditos... levaram. Aqueles dois me pagam. Eles me pagam

PANO

FIM DO 3^o ATO

4º ATO

NA CENA FLORA IMPACIENTE

Flora — É só isso que faltava, o Gringo foge... E leva Carol contigo... A maldita sobrinha não está do meu lado.

GREGÓRIO ENTRA

Gregório — Flora...não conseguimos encontrá-los. [BRAVA FLORA DIZ:]

Flora — Você é um idiota, Gregório. Por causa daquela luta perdeu a oportunidade de termos em nossas mãos o mapa de Juvêncio.

Gregório — Não tive culpa Flora... ele me desafiou, eu não podia recusar. E eu sabia que venceria...

Flora — Sim...venceu...e perdeu o mapa. Devia tê-lo matado de começo e trazido o documento.

Gregório — Não posso me arriscar tanto assim.

Flora — Você conseguia.

Gregório — Ele estava apontando para mim. O cão estava armado. Era a única solução lutando.

Flora — Querido...Quero o mapa e este homem morto.

Gregório — Não se preocupe, meu amor. Juvêncio será apanhado. Eu Gregório 38, prometo.

Flora — Estou cheio de promessas...quero que faça isso hoje...Se o imbecil sarar daquela mão ele virá aqui me roubar.

Gregório — Se ele vir aqui...jamais sairá vivo. Os homens estão atentos. Eles vão prendê-lo. No que tiver o mapa em nossas mãos, Juvêncio será um homem morto. [WIRGULINO ENTRA EM CENA]

Wirgulino — Ei chefe...Fizemos o que queria e agora?

Gregorio — Liquidaram os três capangas de Tonho do Wale?

Wirgulino — Já foi...O Zé carco a faca no Ditão, e daí quando saiu com os dois pra fora eu passei fogo.

Gregorio — Muito bem...Agora você e os homens vão ficar aqui montando guarda, enquanto eu e os outros vou atrás de Carol... Ela vai servir de refém.

Flora — Eu vou castigar Carol por isso.

Gregório — Não adianta Flora...ela vai ser útil como refém.

Flora — Hu...aquela palhacinha. Tenho vontade de matá-la. Se iludiu com o Gringo...

Gregorio — Acalme-se meu amor...

Wirgulino — Vocês estão fazendo tempestade num copo d'água, Juvencio é só um, e ainda mais com aquela mão...

Gregorio — Você tem razão Wirgulino

Wirgulino — É claro que tenho...Ché...Eu boto fogo nesse cara com facilidade. É que vocês querem o mapa, se não fosse isso, eu ia acabar com esse cara dormindo, ainda mais com aquela mão. Ele não vai fazer bolacha nenhuma.

Gregório — É assim que quero, homens corajosos. Você é formidável, Wirgulino. Ele deve aparecer por aqui.

Wirgulino — Pode deixa com nois, Chefe. Juvencio apareceu, morreu.

Gregório — Não se esqueçam, o mapa primeiro,

Wirgulino — Deixe cum nois. Hoje nois come o toco dele.

Gregorio — Vamos então Flora...

Flora — Nada disso...Eu vou ficar. Estou cansada...não aguento galopar...Estou na casa de mamãe, quando vier...

Gregorio — Oquei...Tchau meu bem. [BEIJANDO-A]

Flora — Tchau querido. [GREGÓRIO SAI DE CENA DIZENDO: — VAMOS PESSOAL]

Wirgulino — Dona Flora, Nois vamos fazê o pau quebrá direitinho.

Flora — Sim Wirgulino...Você ficará escondido ali. Os homens ali. Quando o Gringo vier...irá sem dúvida para o cofre...Automaticamente ele passará por aqui... A hora que ele passar você o surpreende. Se ele negar, os homens sai um por um... Ele entregará o documento e vocês o fuzilam.

Wirgulino — E papo encerra Dona Flora...Cum nois não tem erro...Nois nunca demo bola fora.

Flora — Então...está em suas mãos. Eu logo venho. [E FLORA SAI DE CENA]

Wirgulino — Vamo fazê o que Dona Flora mandou. [E OS HOMENS OBEDECEM E WIRGULINO TAMBÉM SE ESCONDE. CENA VAZIA QUANDO JUVÊNIO E CAROL ENTRA EM CENA. JUVENCIO ENTRA COM UM BAÚ]

Carol — Finalmente estamos aqui...O cofre está situado ali...

Juvencio — Ótimo, Carol. Segure este baú vou preparar- a dinamite...[ELA SEGURA.] Vamos dinamitar o cofre.

Carol — Cuidado, Juvencio. [NISSO WIRGULINO ENTRA DE REVÓLVER NA MÃO DIZENDO:]

Wirgulino — Ora veja só...A bonequinha dando uma mãozinha. [GARGALHADA.]

Só que não vai dar certo o plano do Gringo. Pode abrir esse baú e entregar o mapa para nois...e a moça dê o fora...

Juvencio — Dê o fora Carol...

Carol — Cuidado meu amor

Juvêncio — Não se preocupe, querida. [CAROL SAI DE CENA...]

Wirgulino — Agora abra o baú.

JUVENCIO PERMANECE IMÓVEL. WIRGULINO DÁ UM ASSOPIO ENTRA UM POR UM DOS COMPANHEIROS FAZENDO AQUELE CERCO.

Juvencio — Como sabe que carrego o mapa no baú...[GARGALHADA]

Wirgulino — Wirgulino num é besta...documento tem que ser bem guardado. Pode abrir essa jabiraca.

JUVENCIO APANHA O BAÚ ABRE E É SÓ TIRO QUE SAI DAQUELE BAÚ.

OS OUTROS TODOS MORREM. WIRGULINO SE ABRIGA DEPOIS JUVENCIO. TRAVA UM TIROTEIO COM ELE MATANDO-O NO SEXTO TIRO. DEPOIS QUANDO SILENCIA TUDO JUVÊNCIO ARRASTA OS CORPOS, QUANDO VAI PARA PREPARAR A BOMBA ENTRA GREGÓRIO COM DOIS REVÓLVES DIZENDO:

Gregorio: Lindo Juvêncio...Foram seus últimos disparos...Já encontrei seu mapa...eu, você não me tapeia. Pode fazer suas preces...vamos ajoelhe, e reze... [JUVENCIO VIRA AS COSTAS] vamos tire o chapéu ajoelhe, e reze...[JUVÊNCIO O CHAPÉU AJOELHA E REZA E GREGÓRIO DÁ VALENTE GARGALHADA. Depois JUVÊNCIO LEVANTA-SE COM O CHAPÉU NA MÃO.] Já fez suas preces?

Juvencio — Sim, Gregorio...

Gregorio — Então Juvêncio...Adeus...

E ARMA O CÃO, JUVÊNCIO TIRA DO CHAPÉU UM REVÓLVER PEQUENO E ATIRA NO OLHO DE GREGÓRIO DIZENDO:

Juvencio — Adeus Gregório 38.

GREGÓRIO FICA ATORMENTANDO COM AS MÃOS NO OLHO SANGRANDO. JUVENCIO PROCURA TIRAR RAPIDAMENTE O REVÓLVER DELE E CRIVA DE BALA GREGÓRIO QUE ENSANGUENTADO...

Juvencio — Descansem em paz, meus pais e Marcos, meu irmão...

NISSO FLORA ENTRA E ATIRA, BALEANDO JUVÊNCIO NO OMBRO, DIZENDO:

Flora — Maldito...Você tem que morrer [ENTRA CAROL E DIZ COM O REVÓLVER NA MÃO...]

Carol — Largue a arma tia...

Flora — Não se meta...Juvêncio vai para o inferno.

Carol — Não me obrigue tia...largue a arma...[E FLORA VIRA-SE PARA CAROL E DIZ:]

Flora — Já falei que não! [E CAROL ATIRA EM FLORA DEFENDENDO-SE E O TIRO PEGA EM CHEIO...]

Carol — Tia...eu avisei...Oh Tia...

Flora — Vo...você...me...me...oh...

E SE DEBRUÇA MORRENDO

Carol — Tia...Oh...Tia...eu não quis...

Juvencio — Acalme-se Carol... Ou era ela ou você.

Carol — Oh Juvêncio...O que eu fui fazer...E você está ferido.

Juvencio — Isso não foi nada, pegou de raspão...Estou bem...

Carol — Oh! Meu amor...Veja...o cofre está aberto... [ASSUSTADA]

Juvencio — Uma das balas atingiu a fechadura. Olhe...o mapa. Vamos ver como ficam as duas partes juntas. [E PÕE AS DUAS JUNTAS]

Carol — Já sei onde é... Conheço esse riacho...Um lugar bacana...

Juvencio — Sim...vamos lá desenterrar o dinheiro, e construir nosso rancho próximo ao riacho. Que tal?

Carol — Joia, meu bem... Longe daqui esqueço o que fiz...

Juvencio — Carol...amo-a...

Carol — Eu também.

E SE ABRAÇAM ENCERRANDO O ATO

PANO

FIM DA PEÇA